

A UNIVERSIDADE, A COMUNIDADE E O BRINCAR: A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO PÚBLICO

Educação

Coordenadora da atividade: Flávia Burdzinski de SOUZA¹

Instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Autoras: Milena Amabile MORTARI²; Flávia Burdzinski de SOUZA¹

Resumo

O presente trabalho apresenta um projeto desenvolvido no Programa de extensão “Seminário Permanente em Educação Infantil”, vinculado ao Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus Erechim*. As ações desenvolvidas buscam utilizar o espaço da brinquedoteca da Universidade por educadores e crianças da região de abrangência do campus, proporcionando acolhimento, reflexões, inspirações, criações e principalmente interações e brincadeiras, eixos centrais e norteadores do currículo e da aprendizagem na Educação Infantil (BRASIL, 2009). Organizada com espaços temáticos que possibilitam jogos simbólicos e o respeito a infância, o local tem estreitado o vínculo entre Universidade e escola ao receber visitas de março a julho de 2019, indissociabilizando assim a teoria e a prática aprendidas no curso, atendendo as legislações vigentes e utilizando de fundamentações teóricas com significância a esta etapa da Educação Básica, o que fortalece o tripé da instituição pública de ensino superior da qual fizemos parte: ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Educação Infantil; Brinquedoteca; Brincar.

Introdução

O programa de extensão “Seminário Permanente em Educação Infantil”, do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus Erechim*, foi iniciado no mês de maio de 2018 e conta com uma equipe composta de coordenação, bolsista e voluntárias. Os projetos que o constituem são voltados a etapa da Educação Infantil e buscam contribuir para o desenvolvimento educacional da região de abrangência da Universidade, oferecendo formações continuadas para gestores, professores e funcionários da área da educação e também atividades voltadas para crianças.

1 Flávia Burdzinski de Souza, Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus Erechim/RS*.

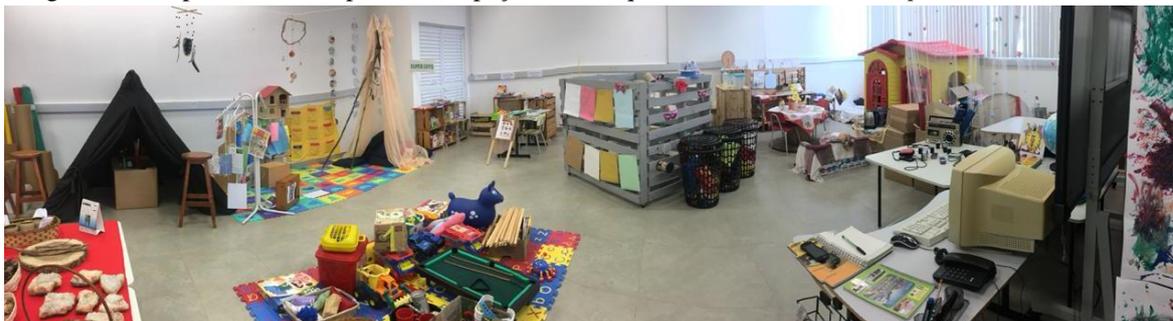
2 Milena Amabile Mortari, aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus Erechim/RS*.

A demanda que inspirou o surgimento do programa surgiu inicialmente da secretaria da educação do município de Getúlio Vargas/RS, cidade vizinha da UFFS/Erechim, que solicitou cooperação para ofertar formação continuada e reorganizar as propostas pedagógicas das escolas de Educação Infantil da rede municipal. A ampliação do programa, no decorrer de seu desenvolvimento, se deve ao fato de mais municípios terem demandado formações, o que fez com que houvessem reorganizações no roteiro e inclusões nos projetos, sempre em consonância com as políticas educacionais atuais, principalmente o que normatizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009).

A partir de tais demandas, efetivam-se quatro grandes projetos dentro do Programa. O primeiro, que dá nome ao programa de extensão, trata de formações continuadas aos educadores da rede municipal de Getúlio Vargas – RS e assessoria pedagógica ao município. A partir da necessidade de se projetar mobiliário adequado para crianças, surge o projeto “Espaços Educativos da Infância”, unindo os cursos de Graduação em Pedagogia e Arquitetura e Urbanismo. O terceiro projeto, e único concluído até o momento, promoveu o “Estudo da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil”, destinado ao público interno e externo da Universidade. O quarto projeto, e objeto de estudo deste trabalho, trata do uso da brinquedoteca do *campus* por educadores e crianças da região.

A UFFS possui uma brinquedoteca que vem sendo projetada de modo a refletir, planejar e executar ações de ensino, pesquisa e extensão da Pedagogia. Alguns dos espaços que compõe a brinquedoteca são literário, mercado, fantasia, ateliê, costura, escritório, casinha, jogos pedagógicos, elementos da natureza, materiais não estruturados, musical, entre outros, que podem ser visualizados na imagem 1. Estes espaços vinculam os materiais comprados pela Universidade, doações da comunidade interna e externa e construções dos discentes do curso, pensando na criança, no modo como esta vive a infância e em como aprende, respeitando sempre o que se estuda ao longo da trajetória curricular da Pedagogia.

Imagem 1: Foto panorâmica de parte dos espaços da Brinquedoteca da UFFS – *Campus Erechim*.



Fonte: arquivo pessoal das autoras.

Os espaços que compõe a brinquedoteca ajudam a construir uma nova forma de conceber a docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a qual descentraliza a figura do professor e prioriza uma aprendizagem mais dialógica e interacionista, instigando o jogo simbólico, a alfabetização, a criação e o brincar, que é a principal linguagem de apropriação de mundo das crianças, das mais de cem linguagens que ela possui (MALAGUZZI apud EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 1999). Esta ação de extensão tem como objetivo motivar, inspirar e ajudar na organização de novas propostas educativas, que centralizem a criança no planejamento educativo (BRASIL, 2009) e venham ao encontro daquilo que estudamos e defendemos no curso de graduação em Pedagogia da UFFS – *Campus Erechim/RS*.

Metodologia

A Base Nacional Comum Curricular, um dos mais atuais documentos que regem a educação no país, reafirma o que anteriormente já foi normatizado nas DCNEI:

[...] de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (BRASIL, 2018, p. 37).

É este mesmo documento que traz que, “ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções” (BRASIL, 2018, p. 37), e que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pelo documento:

asseguram as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2018, p. 37).

Pensando em maneiras de utilizar significativamente o espaço, de envolver a comunidade externa nos projetos da UFFS, de acolher as crianças, de inspirar educadores, de refletir sobre o senso estético e de não somente teorizar o espaço mas praticá-lo, o programa de extensão abriu o espaço da brinquedoteca para visitas das escolas da região da Universidade. A ação foi publicizada no site da UFFS e agendada por e-mail, recebendo e tendo programadas visitas em quase todas as terças e quintas dos meses de março a junho do ano de 2019.

Com grupos de até 25 crianças por visita, acompanhadas dos educadores responsáveis, as crianças são recebidas em um espaço que convida ao brincar enquanto escutam contações de histórias e ouvem músicas significativas. Apesar do programa se voltar a etapa da Educação Infantil, este projeto, abrangeu o atendimento para crianças de 0 a 12 anos, por entender que o espaço também é preparado para receber crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, colaborando para o respeito a(s) sua(s) infância(s).

Os espaços são organizados de acordo com a faixa etária recebida, buscando atender a intenções dos educadores, que contatam a bolsista quando realizam o agendamento, e mostrar as crianças um universo nem sempre já conhecido por elas. Geralmente, as crianças são recebidas pela bolsista do programa e pela técnica responsável pelo espaço com um diálogo sobre a Universidade, a brinquedoteca e o brincar, uma breve apresentação dos espaços e materiais, e em seguida uma contação de história. Após, todos são convidados a explorar, ocupar, questionar o ambiente, os brinquedos, os cantos temáticos, mediado com um lanche, normalmente ocorrido em forma de piquenique na área externa aos laboratórios. Ao fim, os agradecimentos entusiasmados das crianças e docentes têm sido encorajadores e animadores aos que projetam esta ação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Projetar e organizar espaços possibilita que as crianças possam agir diretamente com os objetos de estudo, aprendendo por meio das interações e brincadeiras (BRASIL, 2009) de maneira significativa. Além disso, é possível descentralizar a figura do professor como centro do processo educativo, colaborando para a construção de uma Pedagogia mais participativa e sensível. As autoras Horn e Gobatto trazem muito do que é preciso saber, como educador ou envolvido ou interessado de algum modo nesta área, sobre crianças, infraestrutura, espaços, ambientes, ao mencionarem que:

(...) os espaços planejados pelo educador provocam, desafiam e instigam, mas não podemos esquecer que há nas crianças a iniciativa de explorar, procurar, investigar... E, por isso, o inusitado e o imprevisível, aquilo que emerge das iniciativas das crianças, deve ser acolhido e respeitado. Para tanto, é preciso estar atento e receptivo ao que nos “falam” as crianças através do modo como habitam cada espaço da escola, estando disponível para a construção dos enredos que nascem nas suas brincadeiras, pelas quais elas vão conferindo significado ao espaço e construindo-os como ambientes (HORN; GOBATTO, 2015, p. 83).

Além disso, as autoras Craydy e Kaercher destacam que os espaços proporcionados às crianças devem “[...] permitir experiências múltiplas, que estimulem à criatividade, a

experimentação, a imaginação, que desenvolvam as distintas linguagens expressivas e possibilitem a interação com outras pessoas” (2001, p. 68), por isso

(...) os espaços educativos não podem ser todos iguais, o mundo é cheio de contrastes e de tensões, sendo importante as crianças aprenderem a lidar com isso. Ao pensarmos no espaço para as crianças devemos levar em consideração que o ambiente é composto por gosto, toque, sons e palavras, regras de uso do espaço, luzes e cores, odores, mobílias, equipamentos e ritmos de vida (CRAYDY e KAERCHER 2001, p. 73).

A cada visita as crianças nos fornecem pistas, demonstram desejos e nos fazem projetar e reprojeter de modo reflexivo a organização dos espaços, mantendo o que está bom, alterando o que precisa ser melhorado e substituindo o que não atende as propostas de uma educação que respeite a autonomia e os direitos das crianças.

Saber que cada dia não é uma caixa fechada, embrulhada, algo que foi preparado para você por outros (esquemas, planos), mas ao contrário, que é um tempo possível de se construir com os outros sejam crianças ou colegas de trabalho – uma busca de significado que somente as crianças podem nos ajudar a fazer (RINALDI, 2012, p. 181).

O projeto está tendo grande aceitação do público envolvido, sendo estes docentes e discentes da UFFS, educadores da região e, ao centro, as crianças. Ao fim das visitas tem sido entregue aos educadores responsáveis um questionário que pede para que se responda sobre quem visitou, opine sobre o momento e sugira algo ao espaço. Além dessa forma avaliativa, os registros midiáticos e escritos, realizados pela bolsista, são materiais que permitem visualizar o que é vivido no espaço, refletindo sobre o fazer pedagógico e produzindo pesquisa e conhecimento. Este material avaliativo produzido também será utilizado para compor o relatório e avaliar o Programa ao seu final. Acredita-se que, ao fim, o projeto irá socializar, sugerir, formar, enfim, tratar o brincar como uma prática para uma pedagogia que não descuide da infância.

Além disso, ao permitir que crianças e adultos ocupem o espaço, se torna possível projetar outros modos educativos, refletindo sobre aprendizagem e desenvolvimento, o que permite discutir dentro do curso de Pedagogia como organizar um currículo de curso que compreenda novas formas de educar na contemporaneidade.

Considerações Finais

O uso da brinquedoteca como explicitado até então, tem proporcionado o encontro entre os estudos realizados na Pedagogia e as experiências desenvolvidas, fundando teoria e prática em um projeto que, para que esteja sendo visto como satisfatório, necessita dessa

indissociabilidade. Os estudos, as obras, pesquisas e legislações que guiam o Programa de extensão no todo se cruzam, se complementam e fundamentam uma educação planejada, justa e de qualidade para crianças de 0 a 12 anos, evidenciando os saberes construídos ao longo do curso de graduação.

É importante destacar que o espaço tem servido de inspiração para outras instituições e escolas, as quais têm projetado e construído espaços semelhantes para acolher as crianças e seus modos de viver e aprender na infância, reconhecendo a importância do brincar para a aprendizagem e desenvolvimento infantil; fato relatado nas visitas agendadas pelos participantes. Além disso, os materiais disponíveis no espaço da brinquedoteca ajudam as escolas a pensar em outros modos de projetar brinquedos para as crianças, longe da “indústria do plástico” e mais próximo da natureza e dos materiais do cotidiano.

Mesmo que não concluído, o projeto tem se mostrado valioso aos envolvidos, proporcionando experiências e não apenas vivências, dando significância aos conceitos de interação e brincadeiras (BRASIL, 2009) e ampliando o repertório dos educadores e das crianças. Tudo isso de forma lúdica, criativa e crítica no fortalecimento do tripé que norteia a nossa instituição de ensino superior: ensino, pesquisa e extensão.

Referências

BRASIL. Parecer nº 20/2009, de 11 de novembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: CNE/CEB, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2019.

CRAIDY, Carmem.; KAERCHER, Gládis. (Orgs.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

HORN, Maria da Graça Souza e GOBBATO Carolina. Percorrendo trajetos e vivendo diferentes espaços com crianças pequenas. In: FLORES, Maria Luiza Rodrigues e ALBUQUERQUE, Simone Santos de (Orgs.). **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George . **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.